

PRÁTICAS INCLUSIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Jhonatan Oliveira Silva

INTRODUÇÃO: As narrativas reflexivas construídas ao longo deste texto surgiram a partir das experiências vislumbradas no estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, parte do processo formativo do curso de licenciatura em Pedagogia. Estas experiências me permitiram compreender, de forma mais crítica, o processo de formação inicial de professores e os desafios cotidianos da docência nas vivências consolidadas na sala de aula. Neste relato, nos propomos a fazer um recorte no conjunto das experiências, destacando questões relacionadas ao processo de inclusão escolar. **METODOLOGIA:** Este trabalho foi metodologicamente construído com um relato de experiência do estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como propósito descrever aspectos vivenciados no estágio, fazendo um elo entre práticas inclusivas realizadas para a Educação Inclusiva. Assim, Cavalcante e Lima (2012, p. 96): “o relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica”. Desse modo, para a construção deste relato de experiência foi realizado um estudo bibliográfico tendo como fontes livros, artigos, teses e dissertações. Os critérios de seleção dos livros e artigos foram, por conseguinte, referentes aos temas relacionados a inclusão no contexto escolar, e sobre a necessidade de práticas inclusivas para os estudantes durante a regência do estágio. Nesse sentido, Kauark, Manhães e Souza (2010, p. 29) destacam que: “o relato de experiência se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. Por fim, o trabalho da regência do estágio foi aplicado em uma escola pública do município de Ponto-Novo-Bahia, com uma turma do 3º ano do ensino fundamental. A turma era formada por 18 (dezoito) estudantes com idades entre 07 e 11 anos. Três destas crianças possuíam deficiência intelectual. Neste sentido, se fez necessário ao professor em formação buscar, dentro das suas práxis pedagógicas, desenvolver estratégias que pudessem propiciar a estes alunos/as deficientes intelectuais, em conjunto com os demais estudantes, o desenvolvimento dos seus processos de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula. **RESULTADOS:** Descrever as minhas experiências de estágio foi bastante desafiador, visto que gerou um processo desencadeado a partir de várias reflexões sobre a minha formação acadêmica, e nesse sentido, sempre procurava me colocar como investigador. Foi através de memórias do ensino básico que pude desenvolver o meu amadurecimento humano e profissional em formação. Diante disso, sempre houve em minha mente que meu plano de aula para regência do estágio tinha que obter o máximo possível de práticas inclusivas para manter a presença daqueles/daquelas alunos/as com deficiência intelectual que, por desventura, às vezes se sentem excluídos dentro da sala de aula. Mas, a partir dessas práticas inclusivas buscamos trazer todos/as para dentro do mesmo contexto

escolar. Sendo assim, Mantoan (2003, p. 14) relata que: “Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças”.
CONCLUSÃO: Contudo, é possível desenvolver um processo de inclusão de forma efetiva em uma sala de aula numa escola regular de ensino, entretanto, cabe ao corpo docente em conjunto com a gestão escolar fazer prevalecer este processo inclusivo como parte integrante da aprendizagem dos/as educandos/as de modo geral. Sendo assim, é possível afirmar que o estágio se constitui momento ímpar na formação profissional docente. Todavia, é preciso aprender mais, e para mim aqui não é o final, pretendo aprender cada vez mais sobre inclusão, compreendendo este fenômeno educacional, aperfeiçoando minhas práticas como docente e me constituindo como pesquisador no campo dos estudos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Educação Inclusiva, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Estágio Docente.

Referências Bibliográficas:

CALVALCANTE, B. L. L; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Journal of Nursing and Health*, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012.

KAUARK, F; MANHÃES, F. C; SOUZA, C. H. M. Metodologia da pesquisa. Um guia prático. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2003.

SOUZA, N. A. A relação teoria-prática na formação do educador. *Semina: Ci. Soc. Hum...* Londrina, v. 22, 2001, p. 5-12.

SOUZA, E. C. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. Memória e formação de professores. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 64-74.